

LULA, É UM CRIME MANTER AS TROPAS BRASILEIRAS NO HAITI!

Há décadas, o Haiti tem sofrido com retaliações e incontáveis intervenções militares. Desde 1914, quando os fuzileiros dos EUA roubaram as riquezas do país, passando pela famigerada ditadura de PapaDoc e BabyDoc, marcada por corrupção, convivência com os órgãos mundiais e crimes de Estado sobre a população mais pobre da América Central.

No dia 16 de setembro deste ano, o Brasil completou cinco anos de ocupação, que violenta a soberania e os direitos humanos, para proteger os patrões e as maquiladoras, que exploram a mão de obra haitiana, com 90% de mulheres negras.

O Quilombo Raça e Classe - Conlutas e o Jubileu Sul vem a público denunciar o Plano Hope - que permite a implantação de empresas brasileiras no Haiti, e a exportação de roupas sem impostos diretamente aos EUA. Ou seja, implanta mais fábricas de tecidos que superexploram mulheres negras por salários miseráveis e sem nenhum direito trabalhista, para lu-



ros de empresas como a Coteminas, do vice-presidente José Alencar.

A Minustah - nome da missão que reúne as tropas da ONU - prendeu dezenas de ativistas e viola os direitos da Constituição haitiana. Hoje os trabalhadores haitianos estão lutando contra os planos de exploração da burguesia local e internacional que exploram com um dos menores salários do mundo.

A falsa "missão de paz" é formada por tropas que intimidam, esturpam

mulheres negras, roubam e matam. Enquanto isso, o atual presidente do Haiti, René Preval, mantém apoio às tropas, faz privatizações e rebaixa o salário mínimo, contra um povo que tem luz por algumas horas por dia, não tem acesso à água e nem transporte.

O governo haitiano submete o país aos interesses dos planos do FMI, o qual exige o pagamento da dívida externa em detrimento da miséria e da fome da população. Ou seja, as tropas de Lula aceit-

aram fazer o trabalho imoral no lugar dos EUA e de seus soldados que, há anos, estão atolados no Iraque e no Afeganistão.

* Pela retirada das tropas da ONU - brasileiras e estrangeiras - do Haiti!

* Por um plano de obras públicas para o povo haitiano (escolas, hospitais e saneamento básico, companhia pública de água e de transporte para os estudantes e o povo pobre)

OBAMA E A CRISE DO CAPITALISMO

Obama assumiu o governo dos EUA em meio à maior crise econômica desde 1929 e diante da crise do governo Bush. Foi eleito com palavras como "mudança" e "esperança" e representando a novidade, ainda mais como um político negro e de rosto novo. Tudo isso serviu para despertar ilusões entre os negros dos Estados Unidos, de que a sua vitória representaria uma melhoria em suas vidas. Essa ilusão se espalhou pelo mundo, e pode ser vista também em parte do movimento negro brasileiro.

A verdade é que Obama não vai significar o fim do racismo. Justamente porque ele está à frente dos Estados Unidos, o país mais poderoso do planeta, imperialista, que precisava de uma nova face, para continuar fazendo o mesmo.

As primeiras ações de Obama ajudam a identificar a natureza de seu governo.

Na 3ª Conferência Mundial contra o racismo, os países ricos, com Obama, não reconheceram os crimes sobre o trabalho escravo de africanos e afro-descendentes. Os EUA, a maior nação multirracial, se negaram a reconhecer estes crimes como passíveis de serem julgados.

Seu governo continua agindo como potência militar, e aumentou a quantidade de soldados no Afeganistão, mantendo uma ocupação absurda, que já dura quase uma década. Nessas guerras, os EUA usam jovens negros e latinos, para morrerem em seu nome.

A crise econômica revelou a face do governo democrata. A crise que Obama tem diante de si não é passageira e afeta a todos especialmente os mais pobres, os negros e latinos, que perdem suas casas e empregos. A crise já eliminou 4,5 milhões de empregos nos EUA e cerca de 2,5 mil-



hões de famílias perderam suas casas.

Em vez de ajudar os trabalhadores, impedindo que percam suas casas e seus salários, Obama repetiu Bush e preferiu ajudar as empresas, com ajudas bilionárias, que, se investidas globalmente, seriam o maior plano de combate à fome já visto no mundo. Essa ajuda foi para bancos e empresas, que mantiveram seus lucros e os ganhos dos executivos.

Pior do que isso, Obama salvou empresas como a General Motors e exigiu que estas se reestruturassem. Isso, na prática, significou a demissão de milhares de trabalhadores e os ataques a seus direitos históricos.

Obama governa como os outros presidentes dos Estados Unidos, contra os trabalhadores e o povo negro, incluindo os 46 milhões de trabalhadores norte-americanos sem acesso à saúde.

JORNAL DO QUILOMBO RAÇA E CLASSE



20 DE NOVEMBRO DE 2009 - DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA PELO FERIADO NACIONAL DE ZUMBI EM TODAS AS CAPITAIS DO PAÍS

editorial

Avance Quilombo Raça e Classe

Diante das traições das antigas direções do movimento negro, está colocado para o Movimento Quilombo Raça e Classe da Conlutas, a construção de uma nova direção para o movimento negro brasileiro, trazendo uma concepção revolucionária na luta sindical, popular e da juventude negra.

Temos um grande desafio: apresentar-se como alternativa de organização política nas cidades e no campo, pautando-se pela independência diante dos governos e patrões, sob uma perspectiva socialista e revolucionária. E buscando trazer para o campo da nossa luta sindical e popular, inúmeros setores que hoje na prática fizeram experiências concretas com o governo Lula e com as direções conciliadoras do movimento negro.

O Quilombo Raça e Classe avança na medida em que grande parte das organizações do movimento sindical e popular e do movimento negro - como CUT, CTB, Conem, UNE e Unegro - referendam a frente popular e as traições do governo Lula.

Nosso desafio é consolidar a nova central sindical, popular e estudantil onde os setores de negros e negras, mulheres e GLBTs sejam respeitados como parte integrante nos debates, na democracia operária, e nas decisões. Temos de garantir nossa participação e a democracia interna, estando representados nas instâncias deliberativas para que essa ferramenta da classe trabalhadora cumpra sua tarefa histórica de poder lutar por uma sociedade socialista, com democracia operária, sem explorados e sem exploradores.

20 de Novembro: Dia Nacional da Consciência Negra

NEM TROPAS NO HAITI E NEM TROPAS NAS COMUNIDADES POBRES

Queremos reparação do Estado e não mortes por balas "perdidas" dos governos e do tráfico!

Neste dia 20 de novembro onde se comemora a memória de luta negra e a resistência nos quilombos, em especial o de Palmares, que resistiu mais de 100 anos contra as tropas do Estado brasileiro, que caçavam e matavam os negros impunemente.

Em 1910, na Revolta da Chibata, os marinheiros negros com João Candido acabaram com os castigos corporais, uma herança da escravidão que sobrevivia na Marinha de Guerra. No ano que vem, comemoraremos os 100 anos dessa revolta, que nos mostrou que o caminho era a luta direta contra os governos repressores e racistas, que oprimiam todos os descendentes africanos.

Não foi diferente no Haiti, onde negros e negras criaram a primeira República negra nas Américas, em 1804. Através de uma grande revolução, conquistaram a liberdade, tomando o estado haitiano contra a burguesia branca colonizadora francesa. Hoje, para nossa tristeza, é o Brasil que mantém uma ocupação militar naquele país.



cionalismo, os negros estão em sua maioria trabalhando nas creches, no trabalho "invisível" da limpeza, seja nos escritórios ou nas ruas. Estamos no trabalho doméstico, enfrentando todo tipo de assédio e preconceito.

Se por um lado, os postos de trabalho que nos reservam lembram imagens da escravidão, por outro há o desemprego e a falta de perspectivas, que não oferece saída para a juventude. Em vez de poder estudar e brincar, muitos de nossos filhos tem de se virar, seja em trabalhos precários ou com agrobacias no trânsito. Fruto dessa falta de saídas, estamos

assistindo em nossos bairros os jovens negros indo se unir ao tráfico e sendo mortos em tiroteios com a polícia.

A história, com quilombos e combates, nos traz grandes lições. A principal delas é que a liberdade só virá com a luta de negros e negras contra todos os senhores, os capitalistas e os governos que preservam nossas amarras e lucram com o nosso suor.

Herança

Ao longo dos anos, o racismo, o machismo e a homofobia se mantiveram, como parte fundamental da exploração e da opressão sobre a classe trabalhadora.

Hoje a maioria dos negros e negras estão nos piores postos de trabalho e nos mais precarizados, com mais acidentes e doenças, com longas jornadas. Nas empresas estatais e no fun-

www.conlutas.org.br

<http://quilomboracaeclasses.blogspot.com>

www.conlutas.org.br

<http://quilomboracaeclasses.blogspot.com>

PORQUE SOMOS NÓS QUE...

ESTAMOS SUBMETIDOS AOS PIORES TRABALHOS? RECEBEMOS A EDUCAÇÃO DE PIOR QUALIDADE? RECEBEMOS OS PIORES SALÁRIOS?

A comunidade negra tem sido vítima de ataques constantes. Somos quem sofre mais com o desemprego e as péssimas condições de vida e somos os alvos das estruturas repressivas. Através das ações da polícia, tem sido levada a cabo uma política de

exterminio físico dessa parcela da população em níveis alarmantes, comparado inclusive e níveis superiores a muitos países em guerra. Essa política de "faxina étnica" tem sido feita como parte de uma política de Estado, como nunca vimos antes.

Em várias partes do Brasil essa é a realidade para a maioria do povo negro. Os episódios recentes no Rio de Janeiro, em que a ação da polícia resultou no assassinato de dezenas de pessoas (novamente negras em sua maioria) reforça este diagnóstico trágico.

Esta realidade a que estão submetidos milhões de homens, mulheres e principalmente a juventude negra, requer uma resposta a altura das organizações que querem lutar contra massacre que atinge nosso povo e nossa classe como um todo.

O movimento negro brasileiro atravessa uma profunda crise política. As organizações governistas - sejam sindicais, como CUT e CTB, sejam do movimento negro - jogaram na lata do lixo todas as bandeiras históricas do movimento negro e optaram por aliar-se ao governo Lula e referendar as políticas deste governo.

Essas organizações abdicaram assim

do campo da luta direta e independente e calaram diante dos ataques que o povo negro vem sofrendo, a exemplos das bandeiras de luta por ações afirmativas, como cotas, terras de quilombos e reparações.

Com a fundação da Conlutas, estamos construindo uma alternativa para a organização e o trabalho de base nas categorias sindicais, no movimento negro, popular e estudantil e para ação concreta das nossas lutas.

A questão racial não pode ser discutida sem levar em conta que vivemos em uma sociedade dividida em classes. Essa constatação aponta para conseguirmos superar o mito da democracia racial, que foi plantado pela burguesia. Esse mito, de que no Brasil não há racismo, é uma grande mentira que criou profundas ilusões no povo negro e na nossa classe. Precisamos derrubar esse mito, e assim, resgatar o espírito de luta do movimento negro combativo e atuante dos anos 80, de caráter autônomo e independente dos governos e patrões.

Por isso, o Quilombo Raça e Classe da Conlutas propõe a unidade na luta contra o racismo e o capitalismo, reorganizando o conjunto do movimento com os milhares de lutadores que hoje encontram-se decepcionados com o papel conciliador dessas organizações que já não servem para atuar na defesa dos interesses do povo negro e do conjunto da nossa classe.

Queremos reparação do Estado pelos três séculos de escravidão

Lula, que assumiu o poder em 2002 dizendo que iria fazer a segunda abolição no país, em seus dois mandatos repetiu e aprofundou os ataques dos governos passados. Mesmo tendo criado uma secretaria denominada de "Igualdade Racial", hoje passados seis

anos, o governo não propôs soluções práticas e reais para as reivindicações da comunidade negra. Ao contrário, atacou as conquistas garantidas na Constituição de 1988, como as das comunidades dos Quilombos, e as cotas nas universidades públicas.

Além disso, a entrada para o governo de dirigentes do movimento negro, de entidades como CONEN, SEPPIR, UNEGRO, CUT-CNDR, MNU, CEN e muitos outros, provocou um refluxo sem precedentes nas lutas do povo negro, o que tem contribuído para que o governo avance com políticas artificiais e até mesmo de extermínio.

Recentes pesquisas do IBGE e IPEA mostram o aumento da concentração das terras nas mãos dos ruralistas, comprovando o aumento das desigualdades racial e social. Mesmo com programas assistencialistas (bolsa-escola, cheque-cidadão, etc.), o governo não atacou as demandas sociais. Permanece as desigualdades, os enormes contrastes, aprofundados pelas conseqüências da crise econômica, inclusive com cerca de 18% de desemprego estrutural entre os chefes de família negros. O governo, ao contrário, escolheu seu lado, enriquecendo os bancos e o donos dos latifúndios, com ajudas só vistas em época de guerras.

Neste 20 de novembro não temos nada a comemorar, o governo e as empresas tentam colocar nas costas dos trabalhadores e das periferias a culpa pelas mazelas do capital. Apenas a ruptura com as grandes empresas e as multinacionais pode oferecer uma saída e condições de vida e de trabalho para o povo negro e o conjunto da classe trabalhadora. O socialismo é a saída para que os trabalhadores e a juventude controlem a economia e criem um mundo livre da exploração e de todo o tipo de preconceito.



EXIGIMOS

- ✓ Cotas nas universidades públicas e assistência aos estudantes cotistas!
- ✓ Pela Lei 11.645/2008 (inclusão das disciplinas obrigatórias de Ensino da África e da História do negro (a) nas grades curriculares das universidades e das escolas de todo o país).
- ✓ Contra a reforma da universidade pública – Reuni e Prouni!
- ✓ Abaixo o racismo, exploração e a opressão da juventude negra!
- ✓ Abaixo a violência policial nas favelas e comunidades pobres do país!
- ✓ Pelo apoio a titularização das terras de quilombos e terras indígenas
- ✓ Abaixo a violência e o extermínio da juventude negra e a criminalização dos movimentos sociais!
- ✓ Abaixo o machismo e a discriminação as mulheres negras, as primeiras a serem demitidas

TODOS AOS ATOS DA SEMANA DO DIA 20

Os militantes da Intersindical e da Conlutas farão neste dia 20 de Novembro um dia de luta em todo país, independente dos governos. No Maranhão, além da marcha da Periferia, haverá debate e festival de Hip Hop. Em São Paulo, no dia 20, uma passeata no centro de São Paulo e, em Santo André, um debate no sindicato dos Municipais. No Rio de Janeiro, haverá atividades nas comunidades de Oswaldo Cruz e na Favela de Acari e no Morro do Estado, em Niterói, convocando um grande ato no dia 25, na Cinelândia. Em Aracaju, haverá um ato no calçadão, com distribuição

da cartilha nacional contra a ocupação do Haiti.

Os estudantes da Assembleia Nacional dos Estudantes Livre (ANEL) irão percorrer as universidades e escolas, debatendo o racismo e defendendo a saída das tropas do Haiti. Na Universidade Estadual da Bahia, haverá debates de 24 a 27 de novembro. Em Recife, no dia 20, será realizada uma palestra com um representante da resistência haitiana. No Rio, os debates na Uerj e UFRJ rolarão entre 23 e 24.

Participe dos atos. Acesse os sites e confira a programação em sua cidade.

ABAIXO O EXTERMÍNIO EM PERNAMBUCO

Em Pernambuco a crise econômica tem tido grande impacto sobre a classe trabalhadora, apesar da ampla propaganda alardeando crescimento e desenvolvimento do estado. Recentemente o Dieese divulgou uma pesquisa mostrando que o desemprego aumentou na região e hoje está em 19,5%, mesmo com a instalação de várias empresas através do projeto de Suape (Perdigão Sadia, estaleiro Atlântico Sul, refinaria) e em outras partes do estado.

O índice de assassinatos de jovens negros, de mulheres e homossexuais no estado é alarmante em Pernambuco. 171 mulheres e 28 homossexuais foram mortos de janeiro a setembro de 2009. O pacto pela vida, principal projeto político de segurança do estado, não responde à violência contra a classe trabalhadora e os setores oprimidos.

Negros e negras representam as

maiores vítimas da violência, do desemprego e da miséria, com a maior parte morando em favelas do Recife.

Todos esses fatores combinados fazem com estes setores busquem uma alternativa e respostas às suas reivindicações. O MNU, a UNEGRO e as ONGs abandonaram as principais reivindicações dos negros e negras no estado. Hoje estão em cargos nas estruturas das Prefeituras do PT e do PCdoB e do governo estadual e por isso não podem desenvolver uma luta conseqüente contra os governos. Isto mostra a necessidade de construirmos nova direção para o movimento, para colocar na ordem do dia as lutas do povo negro. Precisamos lutar contra o desemprego e contra a violência que extermina negros e negras do estado. Para isto precisamos fortalecer o movimento Quilombo Raça e Classe no estado.